



Trabalho 261

MORTE E MORRER NA COMPREENSÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS ACAMADOS NOS DOMICÍLIOS: OLHAR DA ENFERMAGEM

QUEIROZ, S. M. B. (1); SILVA FILHO, M. S. DA (2); QUEIROZ, M. G. DE (3); FREITAS, M. C. (4)

(1) Instituto Dr. José Frota (IJF); (2) Hospital Geral de Fortaleza; (3) Universidade Estadual do Ceará - UECE; (4) Universidade Estadual do Ceará - UECE

Apresentadora:

SAMIA MARA BARROS DE QUEIROZ (Samiaqueiroz@yahoo.com.br)

Instituto dr jose frota (Enfermeira)

Introdução: O número de idosos cresce de forma acelerada no mundo, ocasionando profundas alterações na estrutura etária dos países, em consequência da diminuição da taxa de fecundidade, dos processos de urbanização e da diminuição da taxa de mortalidade. O Brasil apresentou no intervalo de 25 anos (1980-2005) um crescimento total de sua população igual a 55,3%, já o referente a idosos superou 126%. Destaca-se, nesses números, a faixa de idade com mais de 80 anos, que apresentou crescimento de 246%, refletindo a ocorrência do que denominamos como transição demográfica acelerada. Com a mudança do perfil demográfico e epidemiológico da população, tornando as doenças crônicas e degenerativas mais prevalentes, urge em nossa sociedade, a necessidade de se compreender a temporalidade da vida e, dessa forma, a inevitabilidade da finitude humana. Não há uma preparação para a velhice por diversos motivos. Dentre eles, destacam-se vários preconceitos e estereótipos associados ao "velho", como o de dependência, improdutividade e doença, que impedem os indivíduos de aceitar esse processo de forma resignada. A Enfermagem é fundamental nesse processo, uma vez que tem como destaque a preocupação de seus profissionais em cuidar do paciente, o que envolve o olhar, a escuta, a percepção e a disponibilidade para atender as necessidades dos pacientes sob seus cuidados. Como a profissão do cuidar atua nos diferentes cenários onde se encontra o ser humano, seja na alegria do nascimento de uma criança ou na orientação de familiares no cuidado aos idosos e, ainda, compartilhando o pesar de óbito. Neste cenário permeado de sentimentos, sofrimento e dor, é necessário considerar os atores envolvidos (família/cuidador/idoso) como unidade de cuidado. Pretendemos responder aos seguintes questionamentos: Como é evidenciada a morte para os cuidadores de idosos acamados nos domicílios? Os cuidadores percebem nos idosos cuidados, em condição de adoecimento grave, a iminência da finitude? Objetivou-se: analisar o significado de morte e morrer para os cuidadores de idosos acamados, atendidos e cadastrados em uma das Estratégias Saúde da Família da SER I do município de Fortaleza-CE. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, pois permite a compreensão mais aprofundada dos campos sociais e dos sentidos neles presentes. A pesquisa foi realizada em Centro de Saúde da Família do município de Fortaleza-CE. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser cuidador informal de idosos acamados; ter idade igual ou superior a dezoito anos; cuidar do idoso no mínimo há seis meses; ter parentesco com o idoso cuidado e ser capaz de comunicar-se verbalmente. A população, inicialmente, era constituída por 66 cuidadores de idosos acamados, porém, a amostra do estudo foi composta de 22 cuidadores de idosos acamados nos domicílios. Foi utilizada uma entrevista semi-estruturada para a coleta dos dados, contendo os seguintes dados de caracterização do sujeito: nome, idade, sexo, estado civil, grau de parentesco, número de componentes na família, dentre outros. As perguntas norteadoras utilizadas foram: Para o(a) senhor(a) o que é a morte e o morrer? Quando o(a) senhor(a) cuida do idoso acamado percebe a aproximação da morte? Resultados e Discussão: Foram entrevistados 22 indivíduos, a idade variou de 19 a 72 anos, sendo à média de 51 anos. Cinco (22,8%) se encontravam na faixa etária de 19 a 40 anos, dez (45,4%) na faixa etária de 41 a 59 anos e sete (31,8%) na faixa etária de 60 a 72 anos (adulto idoso). Em relação ao gênero, a maioria foi do sexo feminino (95,5%). Em relação ao grau de parentesco entre o idoso acamado e o cuidador, os dados encontrados foram: Filho (59,5%), Esposa (18%), Irmã (9%), Neta, Bisneta e Nora (4,5%). Quanto a orientação religiosa seis (27%) eram protestantes, 14 (64%) católicos e dois (9%) outros, sendo estes um praticante do umbanda e um praticante do espiritismo. O estudo da religiosidade é de fundamental importância por se apresentar como fenômeno vital e singular na vida do ser humano, especialmente num país em que grande parte da população expressa alguma modalidade de fé em



Trabalho 261

Deus ou crença numa dimensão transcendente⁴. Para a questão norteadora que instigou o desenvolvimento do estudo, a saber: Para o(a) senhor(a) o que é a morte e o morrer? Obtivemos os seguintes temas: a morte é o fim de tudo; morrer é um processo; não há distinção entre a morte e o morrer e a morte é uma passagem para a vida eterna. Morrer está ligado, intimamente, ao instinto de sobrevivência humano, pelo qual o organismo tende a se esquivar mediante qualquer dor. A consciência desse fato nos remete a temporalidade da vida e nos coloca em rota de colisão com algo inelutável. Não adianta reconhecer a morte, como algo certo em nossas vidas e continuar permitindo que a mesma nos cause estranhamento. Vista como descanso, passagem e fato natural, ela se constitui em uma estratégia de enfrentamento, pois permite lidar com ela de forma menos sofrida e desgastante, permitindo que este fenômeno seja aceito pelo indivíduo que o vivencia³. O idoso acamado pode muitas vezes está consciente da proximidade da sua morte e não permitir que o mesmo expresse isso de forma aberta é extremamente desumano. Considerações finais: A morte como uma passagem para a vida eterna, constitui-se em uma estratégia de enfrentamento, possibilitando ao indivíduo visualizar um horizonte em que a morte não seja o limite. No processo de morrer, o idoso sofre várias perdas que funcionam como uma antecipação de sua morte. Esse processo, em inúmeras vezes, é vivenciado de forma solitária. Portanto, é fundamental que um diálogo franco seja estabelecido entre o idoso e o cuidador/profissional de enfermagem, para que as dificuldades encontradas nessa etapa possam ser vivenciadas por ambos. É imprescindível tentar escutar do idoso acamado, ainda que no seu silêncio, o que ele tem para nos dizer. Neste sentido, o estudo foi importante, pois permitiu perceber que a morte apesar de temida, pode ser trabalhada nos domicílios, pois os cuidadores sentem a necessidade de se expressarem em relação a essa dimensão da vida. Possibilitou apreender o imaginário dos cuidadores de idosos acamados, revelando a possibilidade de trabalhar a temática na atenção básica, através de propostas de educação em saúde para a morte. A pesquisa poderá contribuir, ainda, para identificar estratégias de ação no contexto da morte e morrer do idoso no domicílio, revelando-se de extrema importância para a Estratégia Saúde da Família no âmbito da assistência pública, assim como para os cuidados home care no ramo privado. Descritores: Idoso; Morte; Cuidadores.

REFERÊNCIAS 1. Inouye K; Pedrazzani ES; Pavarini SCI. Rev Esc Enferm USP, 44 (4): 1093-9, 2010. 2. Lefevre F; Lefevre AMC; Teixeira JJV. O Discurso do Sujeito Coletivo. Uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul; Educs. 2000. 3. Barbosa KL; Freitas MH. Religiosidade e atitude diante da morte em idosos sob cuidados paliativos. Revista Kairós, São Paulo, 12(1): 113-134, 2009. 4. Fratezzi FR; Gutierrez BAO. Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio, Ciência & Saúde Coletiva,